

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.004

A ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

JANE CRISTINA BELTRAMINI BERTO

Professora de Língua Portuguesa na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, pós doutoranda na UNICENTRO (PPGLL- Guarapuava/CNPq-Fundação Araucária), Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação- GEPL e Interação e Ensino-UNICENTRO, jane.beltramini@ufrpe.br

TATIANI DAIANA DE NOVAES

Pós-doutora(USP) e doutora (UFRN) em Linguística Aplicada. Professora do IFRN, campus Natal Cidade Alta. tatiani.novaes@ifrn.edu.br

RESUMO

O presente estudo reflete a experiência de uma professora universitária com o Projeto de Extensão “A produção textual escrita escolar: aspectos da revisão e da reescrita no âmbito da formação docente”, inscrito no Edital Sônus-2023, visando ações para a formação docente inicial e continuada, acerca dos processos de produção textual escrita, revisão e reescrita. O projeto teve como foco os licenciandos, os professores da rede, e participantes de programas de formação PIBID e Residência Pedagógica na instituição. Tomamos como referencial teórico os estudos do Círculo de Bakhtin (2003, 2010, 2013), os documentos curriculares oficiais (BRASIL, 2017), norteadores para o ensino de língua portuguesa na educação básica e estudos mais recentes sobre a prática de revisão e reescrita em âmbito escolar, a partir de pesquisadores da área de Linguística Aplicada. A metodologia adotada caracteriza-se como pesquisa bibliográfica e documental no que tange a Análise de Conteúdos (AC), com aportes da pesquisa qualitativo-interpretativista. A proposta evidenciou momentos de formação, por meio de encontros prévios acerca de leituras e discussões teórico-metodológicas e, posteriormente, oficinas pedagógicas e palestra com os participantes, licenciandos, estagiários e demais interessados, culminando com a composição de uma mesa temática por pesquisadores convidados externos para tratarem do tema, de forma remota, divulgada pelo canal

do GEPLÉ com certificação aos inscritos. Os resultados apresentaram-se satisfatórios e postulam indicadores para ações futuras na universidade visando cursos e eventos de extensão constantes que discutam relações conceituais, terminológicas e metodológicas nas práticas pedagógicas, visando ao desenvolvimento das competências em leitura e escrita dos alunos na escola e ao desenvolvimento dos professores em formação inicial e continuada, haja vista a (quase) ausência de formação contínua para os profissionais atuantes na escola.

Palavras-chave: Revisão, Reescrita, Formação inicial e continuada, Extensão.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A produção textual escrita escolar: aspectos da revisão e da reescrita no âmbito da formação docente”¹, aprovado por edital interno da UFRPE (COMEX-UAST), teve como objetivo refletir sobre a formação inicial e continuada de professores, sobretudo no que tange às práticas realizadas no eixo da escrita, no processo de produção textual escrita. Para que o trabalho com a produção escrita na escola efetive-se de forma plena e satisfatória, as propostas de escrita devem contemplar para além do atendimento ao gênero indicado, a escrita pautada em habilidades discursivas, coerentes e significativas, em atendimento aos objetivos da produção. Não obstante, Brait afirma que este trabalho com o gênero deve considerar “as esferas de atividades em que se constituem e atuam, aí implicadas as condições de produção, de circulação e recepção”(2020, p.20).

Nessa perspectiva é que se insere o objetivo do projeto, de forma a compreender como se dá o trabalho com a escrita na escola, sendo esta uma das possibilidades de formação em espaço universitário voltada à formação inicial de licenciandos, estagiários, participantes de programas de formação pedagógica, tais como o PIBID e o Residência Pedagógica-RP, e de formação continuada, para professores e comunidade interessada dentre outros.

Para tanto, a partir de nossa experiência como docente na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório em Língua Portuguesa (ESO I e ESO III) pleiteamos o desenvolvimento do Projeto de Extensão composto por 6 encontros, sendo 4 deles a realização de oficinas didáticas. Esse trabalho de cunho colaborativo e prático contou com momentos presenciais e com encontros remotos, visando a elaboração dos materiais didáticos a serem implementados em sala de aula. Assim, além das aulas e de orientações em conjunto e individuais para elaboração das ações do estágio, foram previstos seis encontros para formação, culminando com quatro oficinas teórico-metodológicas e uma mesa redonda que buscou discutir os elementos para uma revisão dialógica nas produções escritas escolares, bem como a proposta de leitura e escrita valorada.

1 O projeto sob nº 23082.034827/2022-73, Edital Sônus 2023- UFRPE, desenvolvido de 30/01/2023 a 28/02/2023, área de Linguística, Letras e Artes, e Área específica- Linguística Aplicada, linha de ação: Metodologias e estratégias de ensino/aprendizagem, foi realizado em concordância ao calendário acadêmico da instituição.

Nesse interim, a metodologia empregada para a organização do projeto pautou-se na pesquisa bibliográfica e documental, a partir da Análise de Conteúdos (BARDIN,1977) durante as observações referentes aos Relatórios de estágio no que se refere às orientações curriculares para o ensino da escrita, presente nos documentos arrolados, a saber, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2017) e em pesquisas sobre a escrita, na área de Linguística Aplicada e com pressupostos da pesquisa-ação, para as ações docentes do estágio na escola.

Consideramos a proposta de extensão uma possibilidade para ampliação dos espaços de formação e de aproximação entre pesquisadores e professores atuantes em sala de aula, acerca de suas vivências e experiências em atividades conjuntas sobre as quais a práxis é valorizada, estimulada e discutida em relação à teoria de base. Por conseguinte, o projeto de extensão foi realizado em parceria com o Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação-GEPLÉ, visando atender também o Programa PIBID e RP, e dentre estes os professores participantes da escola.

METODOLOGIA

Para realização do projeto de extensão outras ações prévias se fizeram necessárias, dentre estas a análise de resultados obtidos por meio da pesquisa qualitativa de Berto e Santos (2022), intitulada **FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A ESCRITA NO SERTÃO PERNAMBUCANO: DISCUTINDO CONCEITOS (UAST-UFRPE/UNEB)**. O estudo caracterizado como Pós Doc realizado junto a UNEB - Pós Crítica versou sobre o ensino da escrita acerca da formação de professores e análise sistemática sobre os Relatórios de estágio dos licenciandos em formação, em especial nos relatos com foco no ensino da escrita, que deram origem ao Projeto de extensão supra citado. Assim, parcialmente, nos interessam as questões de 1 a 3, como apresentado no questionário – Coleta de dados:

Questionário

1- No que tange a importância de discutir os processos de escrita, como eixo de ensino (BRASIL, 1997;1998; 2017) ao longo de sua formação docente, como você avalia:

() não opino () pouco relevante () relevante () muito relevante

2- Em especial, na formação docente inicial, você teve contato com as teorias/práticas sobre a escrita, a revisão e a reescrita? () sim () não () em partes

a- Em quais momentos? () aulas () seminários () pesquisa () cursos () outros:_____ Comente:

b- Como você avalia as contribuições desse ensino para sua formação/área de atuação atual? _____

3- No que se refere à **formação continuada**, participou de cursos/capacitações sobre os aspectos da escrita nos processos de revisão e reescrita escolar? () sim () não

a- Se sim, como os processos são apresentados? () pouco relevantes () relevantes () muito relevantes

b- Há alguma indicação de como realizá-los metodologicamente? () sim () não

c- Discute-se os meios de correção e indicações para revisão e reescrita? () sim () não

d- Como você avalia os cursos de formação ofertados? _____

e- Dê uma sugestão de estudo ou tópico a ser ofertado para formação: _____

Fonte- Pesquisa (UFRPE-UNEB), 2022.

Nesse estudo, obtivemos 22 participantes por respostas ao questionário, sendo 81% graduandos, 17 discentes em formação inicial e 13,6% professores especialistas, 3 supervisores da rede pública de ensino, e apenas 1,8% mestres e doutores, 2 professores, ambos atuantes no ensino superior.

As questões 1,2 e 3 abordaram a importância do tema e as experiências anteriores com o ensino da escrita, tendo como respostas: muito relevante (72%) e relevante (23%), já em relação à experiência anterior com as teorias, os participantes apresentaram-se em dois grandes grupos: 68,2% afirmaram terem contato com essas teorias ao longo de sua formação docente, enquanto que 31,8% afirmaram que apenas em partes tiveram oportunidade para essa discussão.

Nesse sentido, 30% apontam que o ensino voltado para as práticas pedagógicas para o ensino da escrita não tiveram foco prioritário, sobretudo por já terem cursado disciplinas como Prática de Ensino I e Prática de Ensino II, que têm como eixo norteador a metodologia para o ensino de Língua portuguesa no ensino fundamental e médio, cujos eixos Leitura, Escrita, Oralidade, Análise Linguística e Literatura são tópicos essenciais, como aponta P.4.

P. 4 "São importantes como uma nova forma de enxergar o ensino desse eixo, assim como um novo método de avaliação de aprendizagem. Porém, apesar da importância, os métodos de aplicação e embasamento de como trabalhar esse ensino da escrita ainda são vagos".

A questão apresenta outro desdobramento acerca de onde e como esse aprendizado foi ofertado, cujos resultados apontaram: 77% durante as aulas, 13,6% em pesquisas e 4,5% nos seminários, por fim, 4,5% durante cursos, e não tivemos nenhuma resposta para evento de formação, confirmando a ausência de discussão sobre esse tópico na formação continuada.

P. 17 *"Imprescindível, pois nos cercamos de muitas teorias acerca dessa habilidade, mas não discutimos os meios para chegar à prática e isso conta muito em nossa atuação docente".*

P. 18 *"Essenciais! Ter a possibilidade de reescrever os textos que produzi em minha formação acadêmica me permitiu entrar em rotas de comunhão com as palavras e com as intenções comunicativas".*

Quando questionados se há alguma indicação de como realizar esses processos metodologicamente nos cursos de formação ofertados, os participantes assim se posicionam: 36,4 4% afirmam que se discute os meios de correção (reescrita); 31,8% afirmam que sim, discutem-se os meios de sua realização (revisão) e 18,2% afirma haver pouca ênfase dessas práticas na escola, em concordância com 13,6 % que apenas são mencionadas a necessidade da revisão e da reescrita. Destacamos que mais que uma opção poderia ser assinalada no questionário pelos participantes, que indicaram ser necessário que os cursos abordassem aspectos teórico-metodológicos sobre formas de correção textual, apontada por 36,4% dos participantes, seguida por indicações de que se discute os meios de revisão dos textos, por 31,8% das respostas coletadas.

Visando contemplar os objetivos específicos do projeto, iniciamos a formação com um grupo de interessados, egressos e alguns professores da rede pública municipal e estadual de ensino em Pernambuco. Esse foco possibilitou a realização de estudos com textos teórico-metodológicos sobre revisão e reescrita, para na sequência, iniciarmos as oficinas relativas às metodologias relativas à análise da produção textual e a proposição de bilhetes orientadores para a revisão e reescrita, para por fim, discutirmos resultados dessas orientações teórico-metodológicas para as práticas de revisão.

Ainda no âmbito da formação inicial, as oficinas didáticas viabilizadas pelo Projeto de Extensão contribuíram para o desenvolvimento das ações metodológicas referentes ao estágio de regência nas disciplinas de Estágio |Supervisionado Obrigatório –ESO I com 75h/a e Estágio Supervisionado Obrigatório ESO III, com 60h/a, como apresentado no quadro a seguir.

Quadro I- Atividades de Extensão – Eixo Produção Escrita: Oficinas e Mesa temática

Data	Atividade: palestra, oficina, mesa	Ministrante
07/02	Produção escrita: apontamentos acerca da revisão e da reescrita	Profa Luana Maria de Medeiros

Data	Atividade: palestra, oficina, mesa	Ministrante
08/02	A escrita e reescrita na sala de aula a partir do texto autobiográfico: uma abordagem entre o eu e o outro.	Profa Maria Elaine Pereira
14/02	Estudos atuais sobre revisão e reescrita Educação do Campo e metodologias ativas	Profa DraJane Cristina Beltramini Berto Profa Dra Juliana Alves Menezes
23/02	EJA CAMPO: Sujeitos e realidades Argumentação em textos do Ensino Médio	Prof. Antonio Robson Rodrigues Prof. Luiz Carlos Gomes da Silva
27/02	Relato de experiência: Sequência didática com gêneros multimodais para os anos iniciais	Profa Raphaela Montana Gomes de Lima
28/02	Mesa temática: "Leitura e escrita na escola: aspectos valorativos"	Profa Dra Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (UNICENTRO-PPGL) Profa Ma Fabiane Santos Eisele Zilio (PG- UNICENTRO-SEED/PR)
--	Oficina de formação remota (online): Protótipos de ensino pelo programa Kotobee.	Profa Dra Tatiani Novaes (IFRN- Natal)

Fonte: Dados organizados pela autora (2023).

Para efeito de organização e produção de material, tivemos o acompanhamento pedagógico para uso da metodologia desenvolvida pela professora Tatiani Novaes (IFRN), em plataforma do programa KOTOBEE², acerca de um protótipo de ensino, visando as práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística baseada nas condições de produção textual/discursiva de Geraldi (1997), no que tange a escrita, ou seja, determinam as condições de produção necessárias para sua efetivação, o seu papel e ato social, considerando as manifestações do sujeito no ato interlocutivo, detalhada na Base Nacional Comum Curricular, doravante BNCC (BRASIL, 2017), a saber:

se tenha o que dizer; se tenha uma razão para se dizer o que se tem a dizer; se tenha para quem dizer o que se tem a dizer; o locutor se constitui como tal , enquanto sujeito que diz o que diz para quem diz[...]; e, se escolhem as estratégias para realizar (a), (b), (c), (d) (GERALDI, 1991, [1997,p.137]).

- 2 Trata-se de um programa pago com uma versão gratuita para Windows e Mac possibilitando ao usuário a criação de e-books (Kotobee Authors) com diversas funcionalidades, imagem, som, áudio, âncora, vídeos, hiperlinks, widget, equação, imagem 3D e atividades, com assessoria online e por email, e possibilidade de publicação sem custos na biblioteca do programa, bem como o acesso pelo Kotobee Readers, aos alunos.

Esse recurso metodológico enfatiza a organização didática de ensino de língua portuguesa organizada a partir de um dado gênero textual, que se diferencia das propostas didáticas compostas por módulos, pois são considerados materiais de ensino abertos, flexíveis, interativos, editáveis, navegáveis que possibilitam a interação entre alunos, professores e a colaboração mútua ao elaborar e realizar as ações, inserindo mídias e textos, de seu repertório.

A indicação de leitura do artigo de Novaes teve como complemento a oficina disponível no canal do GEPLÉ/YouTube³, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Linguagem e Educação contribuiu para elucidar os meandros da produção de material didático dos alunos em fase de estágio de docência, com foco na ensino dos eixos de língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse tópico discorreremos sobre as oficinas e os resultados, considerando a organização dos textos indicados para leitura e a discussão de propostas, a partir das experiências de professores da rede, egressos do curso de Letras- UAST(UFRPE) e, participantes do grupo de pesquisa GEPLÉ, todos já mencionados no quadro 1.

Oficina 1- “Produção escrita: apontamentos acerca da revisão e da reescrita”, apresentou como proposta os tipos de correção e a indicação de bilhetes orientadores para a revisão e a reescrita da produção textual escrita de alunos do 1º ano do Ensino Médio. A professora abordou a indicação de textos de apoio, dentre estes, possibilitou aos participantes experienciar a revisão e a reescrita de textos, com base na indicação de bilhetes orientadores com base nas reflexões de Mesko e Penteado (2006). A partir da implementação didática realizada por meio de módulos didáticos, elaborados pela própria docente durante o período de estágio supervisionado em escola da rede estadual em Serra Talhada-PE, os resultados foram o aprimoramento da competência escritora dos alunos, nos processos de revisão e de reescrita.

Oficina 2 – “A escrita e reescrita na sala de aula a partir do texto autobiográfico: uma abordagem entre o eu e o outro”, retrata os resultados da implementação didático pedagógica de leitura e produção textual, a partir de uma sequência didática

3 Construção de Protótipo de Ensino: Uma Experiência com o Programa Kotobee, disponível em< <https://www.even3.com.br/2webconferenciageple2022/>>, promovida pelo GEPLÉ em 05/04/2022.

aplicada aos anos iniciais de um escola pública no interior de Pernambuco. Os resultados apontaram para a interação entre professores e alunos acerca da produção textual do gênero memórias autobiográficas, que mediada pelo professor, perpassa a proposta de planejamento, escrita, revisão e reescrita culminando na elaboração de uma coletânea de textos dos alunos, publicada e a realização de um projeto de lançamento da obra na escola. Nesse relato a professora incluiu a experiência da turma em participar de um evento científico, com a apresentação do trabalho em conjunto com a docente, cujo relato foi muito elogiado. Destacamos que houve por parte da mantenedora o incentivo e as condições materiais para efetivação do projeto, bem como o acesso ao transporte.

Oficina 3- “Estudos atuais sobre revisão e reescrita”, ministrada por nós, onde apresentamos as discussões mais recentes sobre o processo de revisão e reescrita, tendo como base os estudos curriculares, nos documentos curriculares oficiais federais e estaduais (Berto, 2016) visando aliar esses conceitos teóricos à prática do professor da rede pública, com indicação de leituras do artigo de Menegassi e Gasparotto (2016), perpassando ainda as questões do livro didático para este ensino. Os resultados apontaram para uma reflexão acerca dos processos envolvidos e a forma de correção valorada, por meio de bilhetes orientadores.

Ainda nesse ponto, indicamos a palestra da profa Dra Juliana Alves de Menezes (USP-IEA) intitulada “Educação do Campo e metodologias ativas”, com o aporte dos estudos mais atuais acerca da modalidade de ensino e o emprego de metodologias diversificadas, visando a inserção ativa dos alunos nas atividades propostas. Além desses pontos, a professora discutiu a condição atual dos estudos pedagógicos em modalidades como a EJA, e a proposta de ensino de língua portuguesa e literatura para alunos em contextos rurais, em Escolas do Campo. Os resultados apontaram para a pouca discussão sobre modalidades e ensino diferenciado e a necessária discussão sobre esses aspectos que possam atender a essas comunidades.

Oficina 4 – Relato de experiência, “EJA CAMPO: Sujeitos e realidades”, em complementaridade ao tema anterior, trouxe contribuições sobre o ensino em escolas rurais, em atendimento a Educação de Jovens e Adultos, apresentando propostas para a produção textual condizentes aos sujeitos atendidos pela escola. O professor apresentou ainda um relato de pesquisa realizado no município de Triunfo-PE, que contemplou o estudo do currículo, em relação à proposta pedagógica de uma escola do Campo e alguns projetos desenvolvidos que culminaram com a adesão da

equipe diretiva, pedagógica e dos próprios envolvidos, de forma a acrescentar aos participantes conhecimento acerca da temática e da modalidade requerida.

Oficina 5- “Argumentação em textos do Ensino Médio”, ofertou aos participantes abordagens próprias de escrita do gênero Redação- texto dissertativo-argumentativo no Ensino Médio, em consonância com a elaboração de uma proposta de produção escrita, correção revisão e reescrita que possa atender aos critérios previstos pelos exames nacionais, como o ENEM, e ainda a responsabilidade dos alunos em produções escritas que apresentam soluções possíveis para problemas atuais, fazendo uso de elementos recursivos, linguístico-discursivos para a produção do texto. Assim, o professor destaca a importância da coletânea de textos prévios, asseverada por discussões, debates e outros momentos para discussão dos pontos relevantes acerca do tema, para posteriormente, planejar, produzir o texto, revisão e reescrever, seguindo o esquema previsto para avaliação do gênero. Dessa forma, o professor trabalhou as competências a serem avaliadas pelo exame e exemplificou com textos de alunos, de forma a retomar as propostas de ação, a partir dos textos produzidos.

Oficina 6- Relato de experiência: “Sequência didática com gêneros multimodais para os anos iniciais”, destaca com propriedade a presença da literatura nos textos infantis, bem como a professora relata uma experiência de leitura e de divulgação de textos literários por meio digital, a partir da proposta de leitura da obra “Menina Bonita do Laço de Fita”, atividade selecionada pela lei Rouanet, e divulgada nas escolas do município e na página do Youtube da Secretaria de Educação. A professora, destaca a relevância dos textos literários infantis, a contação de histórias e a inclusão, como elemento transformador de vidas, sobretudo, por inserir a temática contra o preconceito nos anos iniciais.

Por fim, a **Mesa temática:** “Leitura e escrita na escola: aspectos valorativos”, ministrada pelas professoras paranaenses Fabiane Eizele Zílio e Cristiane Malinoski Pianaro Angelo (UNICENTRO-PR), abordaram estudos na perspectiva bakhtiniana. A primeira, uma proposta de leitura valorada pautada nos estudos do Círculo de Bakhtin, como Gênero textual poema, para discutir os conceitos bakhtinianos da entonação, juízo de valor e contexto extraverbal presentes nas atividades de leitura previstas para o texto poético. O Trabalho desenvolveu-se em contexto de ensino de sala de apoio à aprendizagem, em um programa denominado Programa Mais Aprendizagem (PMA) do governo do Paraná para apoio aos alunos que apresentam

alguma dificuldade nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática anteriormente denominada como SAA.

Na sequência, a professora Cristiane abordou as concepções de escrita e apresentou análises relativas aos encaminhamentos para a produção escrita ao longo dessas concepções, exemplificando-as e discutindo outras possibilidades, tendo como exemplo, as formas de correção e indicações para revisão e reescrita textual de Serafini (2004) e Ruiz (2010). Por fim, retomou as propostas de produção textual escrita, perpassando aspectos conceituais da revisão textual-interativa e da reescrita textual com textos de diferentes gêneros, produzidos por crianças dos Anos Iniciais, com os bilhetes orientadores visando à revisão e à reescrita.

Já a formação “Protótipos de Ensino- Experiência com o programa Kotobee”, ministrada pela professora Tatiani Novaes (IFRN- Natal), ocorreu em plataforma digital, pelo Youtube, culminando com a leitura de artigo referente à proposta de elaboração de um protótipo de ensino de língua portuguesa, com vistas à orientar e colaborar com a implementação didática de alunos em formação, visando ao estágio de regência, professores da rede e demais interessados.

Nossos resultados retrataram que as metodologias e a preparação para a docência durante os estágios supervisionados para o ensino configuram-se ainda na fase final do curso, ou nas proporção de 3 + 1, quando se discute os currículos do curso de Letras, como apontaram as respostas de P.17 e P.18. Nesse ínterim, verificamos maior incidência de projetos didáticos nos Relatórios de estágio que envolvendo leitura e atividades de ensino gramatical, construídos por módulos didáticos ou sequências didáticas, em detrimento às práticas de escrita e produção textual como já denotam as pesquisas mais recentes na área (Berto; Santos, 2022).

Assim, as oficinas mostraram-se como possibilidades de formação e discussão de propostas possíveis para o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos alunos, sobretudo por empregarem metodologias em que vislumbra-se o trabalho com o gênero textual, as condições de produção, a compreensão e para a produção textual, o planejamento, a escrita, a revisão e a reescrita, como atividades recursivas. Em todos os encontros, as oficinas buscaram atender aos níveis de ensino, apresentar e empreender novas formas de ensinar a escrita, valorizando a produção do aluno, sua autoria, como escrevente, e sua autonomia para rever os textos, com a mediação do professor, visando a esses processos. Nesse quesito, o emprego das correções textual-interativa, com bilhetes orientadores, se mostrou eficaz, bem como o emprego de gêneros diversos e a elaboração de protótipos de

ensino puderam contemplar os eixos de ensino de forma igualitária, como orientam os documentos curriculares (Brasil, 2017) e as propostas de ensino. A experiência foi inovadora e os resultados satisfatórios, o que nos motivou a empreender uma nova proposta de formação continuada a ser realizada com outro grupo de professores durante o estudo de Pós Doc em Instituição de Ensino Superior no Paraná.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos esse projeto de extensão, tomamos como norte nossa própria experiência como professora formadora, junto aos licenciados em Letras na fase final do curso ao longo dos Estágios Supervisionados I e III, nas disciplinas por nós ministradas e, por extensão aos interessados e participantes de outros programas de formação inicial na própria instituição de ensino superior, visando agregar novas metodologias para o ensino de língua portuguesa.

Percebendo a dificuldade dos licenciandos acerca das práticas a serem realizadas com o eixo da produção escrita, e diante da realidade escolar em período pós pandêmico, traçamos como objetivos: Compreender como se dá o processo de revisão e reescrita escolar, bem como sugerir e discutir novas abordagens. Para tanto, nossos objetivos específicos contemplaram: *i)* Realizar leitura e discussão de textos teórico-metodológicos sobre revisão e reescrita, junto aos licenciandos e professores das séries finais do EF e demais participantes interessados; *ii)* Proporcionar aos inscritos a análise de metodologias relativas à produção escrita; *iii)* A partir de orientações teórico-metodológicas, discutir e desenvolver novas práticas de revisão e de reescrita escolar em conjunto aos bilhetes orientadores.

Assim visamos à formação inicial e continuada de professores, pois a abrangência dos encontros, oficinas e mesa temática realizadas ao longo de um mês, reuniu em torno de noventa participantes inscritos, aferindo-se um resultado satisfatório, embora os resultados sinalizem para ações futuras contemplando estudos subsequentes para a temática apresentada.

Enfatizamos que as oficinas e relatos de experiências contaram com alunos egressos do curso de Letras da UAST-UFRPE, e participantes do Grupo de Pesquisa em Linguagens e Educação – GEPLÉ, sendo as oficinas ministradas por eles, atuando como professores da rede municipal e estadual em municípios circunvizinhos. Parte do evento foi realizado à distância, por meio de plataformas digitais online, e apresentou boa adesão com a média de 60 participantes por evento e 70,

quando foram realizadas as atividades híbridas, como os encontros de formação online, pela plataforma google meet, a saber, a oficina sobre o programa Kotobee bem como a Mesa Temática com professores convidados de outras IES, para finalização do projeto de extensão.

A recepção do projeto sinalizou para outros cursos e eventos constantes que discutam relações conceituais, terminológicas e metodológicas nas práticas pedagógicas, sendo que já foram viabilizadas a proposta de uma oficina metodológica sobre produção textual com alunos participantes do Programa de formação PIBID e do Residência Pedagógica e interessados para o mês subsequente. Por considerarmos que o eixo da escrita- Produção textual escrita (BRASIL, 2018) como prevê o documento curricular norteador das práticas pedagógicas com esse ensino deve contemplar: o gênero textual, os encaminhamentos teórico-metodológicos, as indicações para a correção no processo de produção escrita, revisão e reescrita, a serem discutidas junto ao professor, interlocutor da proposta e os estagiários, em situação de formação inicial, por isso reiteramos essa necessidade.

Esses momentos de formação visam ao desenvolvimento de novas ações pedagógicas que permitam o aprimoramento das competências em leitura e escrita dos alunos na escola e, em conjunto ao desenvolvimento dos professores em formação inicial e continuada, haja vista a (quase) ausência de formação contínua para os profissionais atuantes na escola.

REFERÊNCIAS

ACOSTA-PEREIRA, R.; RODRIGUES R. H. O conceito de valoração nos estudos do círculo de Bakhtin: a inter-relação entre ideologia e linguagem. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 177-194, jan./abr. 2014.

ANTUNES, I. **Aula de Português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAKHTIN, M. **Questões de estilística no ensino de língua**. Tradução e posfácio de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Editora 34, 2013.

BAKHTIN, M. (1920-1924). **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. 2.ed. São Carlos-SP: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. (1979). **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BERTO, J. C. B. Estudo teórico-metodológico dos conceitos de revisão e reescrita em documentos curriculares oficiais e referenciais curriculares brasileiros. 2016. 265f. **Tese** (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2016.

BERTO, J.C. B.SANTOS, C.B. O estágio supervisionado em língua portuguesa: uma reflexão entre as orientações curriculares e as propostas de implementação didático-pedagógicas em período pandêmico. *In: Estudos do GEPE*: Formação docente em tempos de pandemia. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022, p.75-92.

BRAIT, B. PCNS, gêneros e ensino da língua: faces discursivas da textualidade. In: ROJO, R. (org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p.20-24.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

COSTA-HÜBES, T. da C. As pesquisas em ciências humanas sob um viés bakhtiniano. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.5, n.9, p. 552-568, dez. 2017.

GERALDI, J.W. Da redação à produção de textos. In: CHIAPINI, L. (Org). Aprender a escrever com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1998. p. 123-140.

KOTOBEE, Como podemos agir no mundo e transformá-lo?. Disponível em <<https://shared.kotobee.com/#/book/38479/reader/chapter/1?vi=0>>. Acesso em: 01 jan. 2022.

MENEGASSI, R.J.; GASPAROTTO, D. Revisão textual interativa: aspectos teórico-metodológicos. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v.10, n.3, p.1019-1045, jul./set.2016

MESKO, W. S.; PENTEADO A. E. de A. Como se responde a um bilhete? Movimentos a partir desse instrumento de intervenção nas produções textuais em processo de reescrita. In: I. MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma lingüística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006.

RUIZ, E. **Como corrigir redações na escola**. São Paulo: Contexto, 2010.

SERAFINI, M. T. **Como escrever textos**. Tradução de Maria A. B. de Mattos. 12. ed. São Paulo: Globo, 2004